

## TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS RURAL DO ESTADO DA BAHIA

Luanda Almeida Figueiredo de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho concentra-se no estudo da variação dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular na função de sujeito – Tu e Você – nas comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus e Poções. Inserido no escopo de observação do Projeto *Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*, analisou-se a variável dependente considerando variáveis lingüísticas, sociais e discursivas. Observaram-se 48 entrevistas, 12 entrevistas para cada comunidade e subdivididas em duas localidades do município, sede e rural, a fim de verificar a influência da urbanização na caracterização dialetal do fenômeno em foco. Além disso, os resultados foram comparados com o corpus do português afro-brasileiro. Os resultados revelados pelo pacote de programas VARBRUL demonstraram que num total de 1128 ocorrências, o pronome Você corresponde a 88% e o pronome Tu apenas 12% das realizações. Os fatores significativos foram: (i) referencialidade; (ii) paralelismo formal; (iii) idade; (iv) gênero; (v) tipo de interlocutor e (vi) efeito gatilho.

### 1. INTRODUÇÃO

Através de uma pesquisa empírica, investigou-se a variação dos pronomes pessoais *Tu* e *Você*, em comunidades rurais do Estado da Bahia, nos moldes dos princípios teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista, desenvolvida por William Labov (1972 e 1994). A Sociolingüística estuda a língua como um sistema heterogêneo, passível às interferências de ordem social. Assim, a variação é encarada como um fenômeno previsível e estruturado, permitindo sua sistematização, ou seja, é possível descrevê-la e analisá-la cientificamente.

Inserido no escopo de observação do Projeto *Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*, o objetivo é apresentar o quanto o contato entre línguas, especialmente as africanas, interferiu na formação do português brasileiro, tendo em vista a hipótese da *Transmissão Lingüística Irregular* (LUCCHESI, 2000). Levaram-se em consideração, para o estudo do fenômeno em foco, variáveis lingüísticas e extralingüísticas que podem exercer influência na escolha do falante entre *Tu/Você* para o estabelecimento da referência à segunda pessoa do singular na função de sujeito em duas comunidades do interior da Bahia: Santo Antônio de Jesus e Poções.

### 2. O CONTATO ENTRE LÍNGUAS

Nos processos de variação e mudança existem interferências internas à língua, mas ocorrem também fatores sócio-históricos que as favorecem de modo peculiar. Desta forma, o Português do Brasil possui particularidades relevantes no período de sua formação.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia – UFBA/CNPq. E-mail [luandafiguei@hotmail.com](mailto:luandafiguei@hotmail.com). Orientador: Dante Lucchesi Eustáquio Ramaccioti, Professor Ajusto da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, no século XV, e, posteriormente, no século XVI, com a exploração comercial e a colonização, desencadeou-se um cenário multilingüístico: o convívio entre portugueses, índios e africanos. Com línguas, costumes e posições sociais diversificadas, logo se fez necessário um código emergencial entre esses falantes adultos – e a língua alvo a ser alcançada, geralmente, numa situação de sujeição, é a língua do dominador – no caso do Brasil, o português.

Destacaremos aqui a nova variedade lingüística adquirida como segunda língua pelos negros escravos de diferentes grupos étnicos, que se prolongou durante três séculos. De acordo com Castilho (1992), entre 1538 e 1855, vieram 18 milhões de negros escravos para o Brasil, integrantes de duas culturas: (i) os bantos que se fixaram no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Pernambuco e Alagoas; (ii) os sudaneses, que se estabeleceram, sobretudo, na Bahia. Os sudaneses são oriundos principalmente da Guiné, Costa da Mina, representados pelos *ioruba* ou *nagô* (falantes das línguas *kwa*).

A intensa situação de contato, promovida precariamente durante séculos, provocou o processo de transmissão lingüística irregular, que de acordo com Lucchesi, (2000, p.104): “*constitui um contínuo de níveis diferenciados de socialização/nativização de uma língua segunda, adquirida massivamente, de forma mais ou menos imperfeita, em contextos sócio-históricos específicos*”.

A transmissão lingüística irregular ocorre a partir do momento em que o código de comunicação emergencial se torna modelo de língua materna dos descendentes desses negros escravos. Vale ressaltar, que os africanos imprimiram as características dos seus respectivos sistemas lingüísticos à língua portuguesa durante este processo – o que teria criado condições favoráveis às mudanças estruturais nas variedades do português falado no Brasil.

O Projeto *Vertentes* do Português Rural do Estado da Bahia investiga elementos que demonstrem a relevância do contato entre línguas, analisando amostras de fala vernácula de comunidades rurais brasileiras. Busca-se, assim, identificar e explicar as marcas mais acentuadas desse contato lingüístico.

### 3. METODOLOGIA

O modelo teórico-metodológico deste trabalho segue os fundamentos da Sociolingüística Variacionista (LABOV, 1972), que analisa a variação e a mudança lingüística através de dados reais, considerando princípios internos à língua e os contextos sócio-culturais em que estão inseridos. Além disso, foram essenciais as orientações do coordenador do Projeto *Vertentes* do Português Rural do Estado da Bahia, Professor Dr. Dante Lucchesi, no que se refere aos objetivos das pesquisas realizadas nesse projeto.

O *corpus* constitui amostras naturais de fala vernácula, ou seja, a fala espontânea das comunidades de Santo Antônio de Jesus e Poções, com a finalidade de analisar as diferenças sócio-culturais na distribuição do fenômeno em foco. Observaram-se quarenta e oito entrevistas, 12 entrevistas para cada comunidade e subdivididas em duas localidades do município: sede e rural. Em relação aos aspectos extralingüísticos foram observados: sexo, escolaridade (analfabeto ou semi-analfabeto), estada fora da comunidade (ausência ou não da comunidade por pelo menos seis meses) e a faixa etária (faixa 1 – 20 a 40, faixa 2 – 40 a 60 e faixa 3 – acima de 60 anos).

Selecionado o *corpus*, passou-se ao levantamento das ocorrências das variáveis dependentes e, em seguida, à codificação. Os dados levantados foram submetidos ao pacote de programas VARBRUL (Variable Rules Analyses), um *software* criado no início da década de 70, que quantifica a influência relativa de cada fator em relação à variável dependente e proporciona a seleção dos grupos de fatores significativos.

## 4. OS PRONOMES PESSOAIS

### 4.1 Percurso histórico: *você*

A entrada da forma *Você* no português do Brasil, doravante PB, de acordo com alguns autores, dentre os quais Faraco (1996), veio com os portugueses – forma usada em Portugal desde o século XVII. Segundo Menon (1995), a forma *Você* é decorrente do processo de pronominalização de *Vossa Mercê* (alterações fonéticas): *vossa Mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *vosm'cê* > *voscê* > *você* > *ocê* > *cê*.

Pesquisas têm asseverado que de *Vossa Mercê* → *Você* houve um **processo de gramaticalização** – “um processo diacrônico que se caracteriza pelo estudo de mudanças que afetam a gramática da língua, quer fonológicas, quer morfológicas, sintáticas, ou semânticas” (POGGIO, 2004).

#### 4.1.2 Posição das gramáticas normativas

As gramáticas tradicionais, GTs, não divergem de forma significativa, quanto ao elenco e ao conceito dos pronomes pessoais (cf. CUNHA CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2003; BECHARA, 2004).

**Pronomes pessoais** são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. [...] O verbo declara sempre, com as formas especiais de sua conjugação, a qual das três pessoas se refere o predicado, e, também, o número gramatical (singular ou plural) dessas pessoas. (ROCHA LIMA, 2003)

Os gramáticos da língua portuguesa, ao apresentar as pessoas do discurso empregam o seguinte quadro:

1ª pessoa: eu (singular), nós (plural); 2ª pessoa: <b>tu</b> (singular), vós (plural); 3ª pessoa: ele/a (singular), eles/as (plural).
---

Entretanto, observamos no português do Brasil a inclusão de mais duas formas pronominais:

1ª pessoa: eu (singular), nós, <b>a gente</b> (plural); 2ª pessoa: <b>tu</b> , <b>você</b> (singular), <b>vocês</b> (plural); 3ª pessoa: ele/a (singular), eles/as (plural).
--

A posição das GTs em relação aos pronomes pessoais não representa a realidade, como atestam muitos pesquisadores, dentre os quais, destaca-se Monteiro (1991) que observou o uso das formas pronominais na norma culta – *corpus* do NURC. De acordo com Monteiro, “o sistema dos pronomes pessoais (...) está sofrendo uma profunda reestruturação, provavelmente correlacionada a uma simplificação do paradigma da conjugação verbal”.

Percebe-se, assim, alguns equívocos na representação dos pronomes pessoais retos nas GTs: a exclusão de *você* e *vocês* (2ª pessoa do singular/plural) e a ausência do pronome *a gente*.

#### 4.1.3 Alternância pronominal *tu/você*

Como se sabe, os falantes brasileiros empregam tanto o pronome *Tu* quanto o pronome *Você* para referir-se a seu interlocutor. Pesquisas anteriores demonstram que os falantes fazem clara distinção entre o grau de formalidade/informalidade entre esses pronomes<sup>2</sup>. Verificamos o mesmo em outras línguas românicas, como o francês: *tu* e *vous*; o espanhol: *tú* e *usted*; e o italiano: *tu* e *lei*.

No Brasil, o pronome *Você*, conceituado como pronome de tratamento pelas GTs, é realizado como substituto direto do pronome pessoal *Tu*. Podemos constatar isso no exemplo abaixo, extraído de um diálogo entre entrevistador e informante do município de Santo Antônio de Jesus da zona rural:

**DOC:** *Quando eu falo medo num é de gente não! Lá tem bicho, pode aparecê cobra. Onça num tem não, né?*

**INF (SAR\_02):** *Não. Mas é difícil encontrá cobra porque... hoje em dia, nem lugá pras cobra ficá mais. Qué dizê, uma mata daquela ali, tu olha uma mata daquela ali, é tudo escovadinha de baixo. Cê só vê as árvre, mas debaxo você vê é... é... é caminho de boi, é... é assim lento, num sabe? Não tem como tê, se tivé ali...*

INTERRUP

*Oxente, tu deu uma pedrada em mim!*<sup>3</sup>

O informante emprega, alternadamente, tanto a forma *Tu* quanto a forma *Você* para responder ao documentador, ambos na função de sujeito. Busca-se, nesta pesquisa, depreender que fatores lingüísticos e sociais favorecem o uso de uma forma a outra.

## 5. O LEVANTAMENTO E A CODIFICAÇÃO DOS DADOS

Os dados levantados, exaustivamente, foram codificados seguindo as especificações do programa VARBRUL, a fim de receber um tratamento estatístico. A *variável dependente*, fenômeno que se objetiva estudar, são os pronomes pessoais *Tu* e *Você*, considerando apenas a função sintática de sujeito de segunda pessoa do singular. O uso de uma ou outra variante é influenciado por fatores lingüísticos ou sociais, os quais constituem as *variáveis explanatórias*

<sup>2</sup> (Cf. FIGUEIREDO, 2005)

<sup>3</sup> Ao ser interrompido, o informante fala com um membro da comunidade.

ou independentes. Vale salientar que as formas reduzidas do pronome *você* – *ocê* e *cê* – também foram computadas.

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

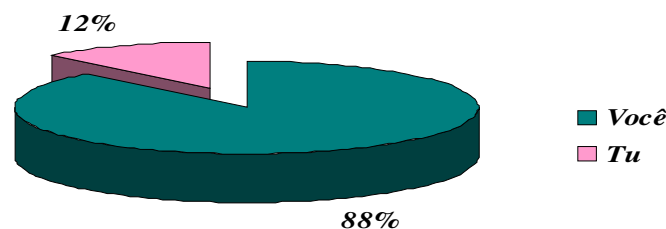
Na análise quantitativa dos dados, gerada pelo pacote de programas VARBRUL, os grupos de fatores selecionados como relevantes foram:

- **Variáveis lingüísticas:** *referencialidade, paralelismo formal;*
- **Variáveis sociais:** *idade, gênero;*
- **Variáveis discursivas:** *tipo de interlocutor, efeito gatilho.*

### 6.1 Variável dependente

Evidenciou-se que, em um total de 1128 ocorrências, o pronome *Você* corresponde a 88% e o pronome *Tu* apenas 12% das realizações. Estes números demonstram que a variante *Você* é amplamente utilizada como pronome pessoal na função de sujeito numa situação natural de interação. Além disso, podemos aferir um valor diatópico como veremos na *tabela 5*.

#### 6.1.1 Forma do sujeito na segunda pessoa do singular



Coincidentemente, este foi o mesmo número de frequência quantificado pelo VARBRUL no *corpus* do português afro-brasileiro – comunidades rurais isoladas etnicamente (Helvécia, Rio de Contas, Cinzento e Sapé). Em um total de 710 ocorrências, obteve-se 88% para a forma *Você* e 12% para a forma *Tu*.

### 6.2 Variáveis lingüísticas

#### 6.2.1 Referencialidade: traço semântico determinado [-genérico] ou traço semântico indeterminado [+genérico]

Essa variável tem como objetivo verificar se o valor semântico, obtido no contexto de interação, contribui como favorecedor na escolha das variantes.

(14): *Você* vai pa lá pa Poções, *cê* vai pa roça”. [- genérico]

(15): **Você** tem seu marido é assim: **você** sai, ele confia em **você**, aí ele sai, **você** confia nele... [+ genérico]

O traço semântico da indeterminação favorece o uso do pronome *Você* – peso relativo .84, enquanto que a utilização do pronome *Tu* aumenta com o referente determinado. Provavelmente, porque o pronome *Tu* é mais usado na intimidade, com indivíduos da mesma comunidade como veremos na *tabela 6*.

**Tabela 1:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável nível de referencialidade.

Referencialidade	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Determinado</i>	378/507	75%	.12
<i>Indeterminado</i>	612/621	99%	.84
<b>TOTAL</b>	990/1128	<b>88%</b>	---

Os resultados deste fator mostraram-se bastante próximos, quando comparado aos resultados obtidos no *corpus* do português afro-brasileiro, com 97% das realizações de *Você* com referencial genérico contra 3% da forma *Tu*.

Gráfico1: Variável nível de referencialidade no português afro-brasileiro.

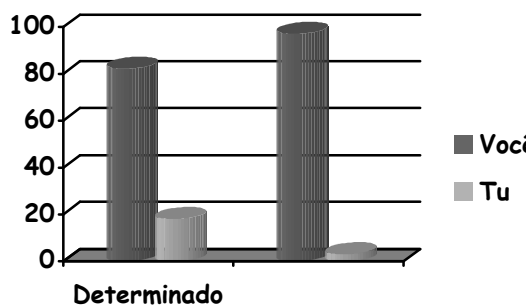
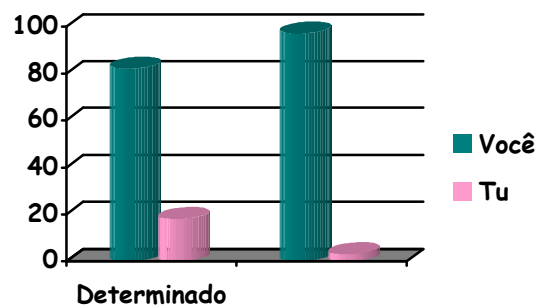


Gráfico2: Variável nível de referencialidade no português rural.



## 6.2.2 Paralelismo formal e discursivo (referência anterior)

O paralelismo formal indica se o antecedente mais próximo influencia a escolha de uma das variantes na posição de sujeito da segunda pessoa do singular – consiste na repetição da mesma forma produzida anteriormente. Este fator tem apresentado um comportamento relevante para o condicionamento de diversos fenômenos lingüísticos variáveis.

(16): *Tu* ciúma de mim pa eu num sair, pa que *tu* ciúma mais, se eu já tô morto?

(17): *Você* tem... se *você* tem seu marido é assim: *você* sai, ele confia...

**Tabela 2:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável paralelismo formal.

Paralelismo	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Tu – na oração anterior</i>	2/36	6%	<b>.00</b>
<i>Você na oração anterior</i>	186/188	99%	<b>.73</b>
<b>TOTAL</b>	188/224	<b>84%</b>	---

Os resultados da *tabela 2* demonstram peso relativo .73 para o uso da forma *Você*, quando o antecedente é realizado com a mesma forma. Quando o antecedente é realizado pela forma *Tu*, desfavorece completamente – peso relativo .00, confirmando-se, então, a hipótese do paralelismo formal.

### 6.3 Variáveis sociais

#### 6.3.1 Idade

A comparação da linguagem de indivíduos de faixas etárias distintas pode revelar estágios diferentes de uma língua (cf. LABOV, 1972). A variável faixa etária nos permite examinar se estamos diante de um processo estável ou diante de um processo de mudança.

**Tabela 3:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável idade.

IDADE	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>20 a 40 anos (faixa I)</i>	299/340	88%	<b>.54</b>
<i>41 a 60 anos (faixa II)</i>	486/534	91%	<b>.55</b>
<i>Mais de 60 anos (faixa III)</i>	205/254	81%	<b>.34</b>
<b>TOTAL</b>	990/1128	<b>88%</b>	---

Observa-se que há uma maior realização do uso do pronome *Você* por falantes da faixa I, peso relativo de .54, e da faixa II, com peso relativo de .55. Esses resultados apontam para um incremento do uso da forma *você* no português popular dos dois municípios do interior do Estado da Bahia analisados.

Já nos resultados do português afro-brasileiro, observou-se uma tendência de incremento do uso do pronome *Tu* por falantes mais jovens, com 17% de frequência, enquanto que o uso do pronome *Você* é usado por falantes mais velhos, 91%. Este foi o único fator que não apoiou o incremento do pronome *Você* por indivíduos da faixa I.

Gráfico3: Variável social idade no português afro-brasileiro.

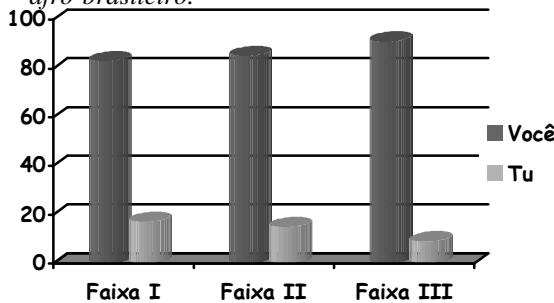
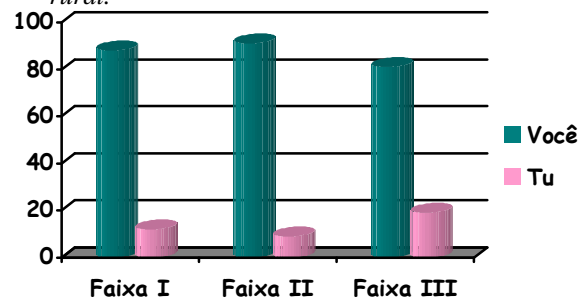


Gráfico4: Variável social idade no português rural.



### 6.2.3 Gênero

A análise desta variável extralingüística objetiva verificar se homens e mulheres apresentam comportamento distinto quanto à escolha do pronome sujeito de segunda pessoa do singular. Podemos, desta forma, observar os papéis delimitados das mulheres e dos homens nas comunidades e atestar o comportamento social de ambos.

**Tabela 4:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável sexo.

Sexo do informante	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Masculino</i>	610/687	89%	<b>.57</b>
<i>Feminino</i>	380/441	86%	<b>.40</b>
<b>TOTAL</b>	990/1128	<b>88%</b>	---

A variável social *sexo* atendeu às expectativas, pois os resultados quanto ao peso relativo, demonstram que os homens usam mais a forma *Você*, peso relativo .57, do que as mulheres, peso relativo de .40. Este resultado, provavelmente, tem origem na realidade social destas comunidades: os homens saem mais para trabalhar fora, mantêm maior contato com outros dialetos. As mulheres, no entanto, se dedicam ao ambiente familiar, dentro da comunidade – natureza mais íntima. Assim, é natural que os homens estejam liderando o processo de mudança no sentido da implementação do uso do *Você* nas comunidades de fala analisadas.

Estes resultados apóiam os percentuais encontrados no *corpus* do português afro-brasileiro, no qual os homens também utilizam mais *Você*, com 93% de freqüência.

### 6.2.4 Comunidade: Poções e Santo Antônio de Jesus.

Poções é um dos municípios da região de Vitória da Conquista, localizada a 444 km de Salvador. Possui, aproximadamente, uma área de 966,3 km<sup>2</sup>, com um pouco mais 48.865 habitantes e dois distritos: Morrinhos e Bandeira Nova. A principal fonte de renda é a agricultura e a pecuária. Já o município de Santo Antônio de Jesus fica mais próximo da capital baiana, com 187 km de distância, abrangendo uma área de 259,213 km<sup>2</sup> e com 86.876 habitantes. A economia baseia-se na agricultura e no comércio que atrai indivíduos de outros municípios. Esta região destaca-se ainda na produção de fogos de artifício, que envolve grande parte da população, na época das festas juninas.



A variável tipo de comunidade não foi selecionada pelo VARBRUL como um fator relevante. No entanto, vale ressaltar os resultados de sua frequência que não são descartáveis, como podemos observar na *tabela 5*.

**Tabela 5:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável comunidade.

Comunidade	Você		Tu	
	Nº de oc./total	%	Nº de oc./total	%
<i>Poções</i>	716/786	91%	70/786	9%
<i>Santo Antônio</i>	274/342	80%	68/342	20%
<b>TOTAL</b>	990/1128	<b>88%</b>	138/1128	<b>12%</b>

Poções apresenta maior número de indivíduos que utilizam mais a forma *Você*, com 91% das realizações. Possivelmente, por se localizar no centro-sul baiano, mais próximo de Minas Gerais, apontando indícios de sofrer mais influências de dialetos que também empregam mais a forma *Você*. Santo Antônio de Jesus, por sua vez, faz mais uso da forma *Tu*, com 20% das ocorrências, o que assinala maior comprometimento da comunidade ao ambiente do município. Será necessário, posteriormente, maior controle desta variável social para se adotar um posicionamento mais consistente.

## 7. Variáveis discursivas

### 7.1 Interlocutor

Busca-se observar o comportamento do indivíduo na escolha das variantes, quando este interage ou se reporta a interlocutores formais ou a interlocutores mais íntimos.

(18): “*Tu* te esperta, porque alguma coisa ‘tá mudando”. (*membro da comunidade*)

(19): *Cê* entende essas coisa? (*entrevistador*)

(20): “*Você* vá pra casa, quando a dô esquentá, *você* volte”. (*indivíduo de fora*)

**Tabela 6:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável discursiva situação do interlocutor.

Interlocutor	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Membro da comunidade</i>	226/315	72%	<b>.45</b>
<i>Entrevistador</i>	81/107	76%	<b>.52</b>
<i>Indivíduo de fora</i>	71/80	89%	<b>.71</b>
<b>TOTAL</b>	990/1128	<b>75%</b>	---

Os resultados da *tabela 6* confirmaram a hipótese inicial de que o informante tenderia a utilizar a forma *Você* com interlocutores mais formais. Percebe-se, pelos resultados, que o falante faz a distinção entre interlocutores que são membros da comunidade com interlocutores de fora da comunidade, apresentando peso relativo .45 e .71, respectivamente. O entrevistador ficaria em um nível intermediário (com peso relativo de .52), pois, apesar de ser de fora da

comunidade, aproxima-se do informante em função do clima de descontração que busca estabelecer com este no momento da entrevista.

Ao comparar com os resultados das comunidades rurais com o *corpus* do português afro-brasileiro, verificamos a proximidade das frequências em relação ao pronome *Tu*, 28% e 26% de frequência, respectivamente. Este é um pronome mais usado entre os membros da comunidade, reforçando a idéia de ser um pronome mais familiar e menos formal.

Gráfico4: Variável discursiva interlocutor no português afro-brasileiro.

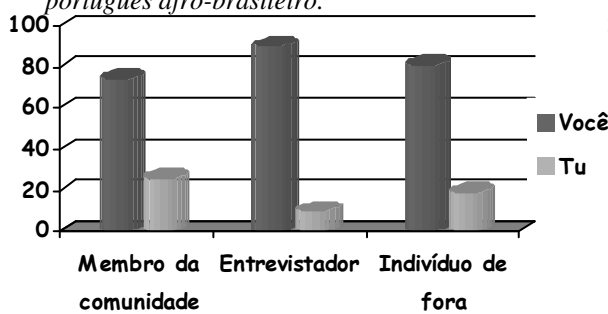
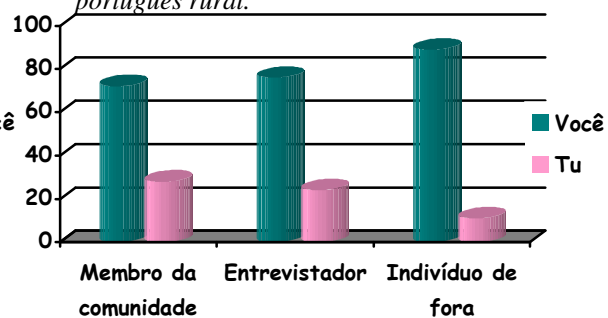


Gráfico5: Variável discursiva interlocutor no português rural.



## 7.8 Efeito gatilho

Este fator permite verificar se há interferência da fala do documentador na escolha de uma das variantes pelo informante.

(21): DOC: Mas por pessoa... por conhecê as pessoas de Morrinhos, *você* num indicaria ninguém?

(22): INF: *Você* pode conhecê por fora, mas por dento *cê* num... né?

**Tabela 7:** a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável efeito gatilho.

Interlocutor	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Você</i> – última forma empregada	516/577	89%	.53
<i>Tu</i> – última forma empregada	11/26	42%	.05
<b>TOTAL</b>	527/603	<b>87%</b>	--

Mostrou-se relevante, segundo a *tabela 7*, quando o pronome *Você* é mencionado pelo documentador, há uma extensão do uso da mesma forma pelo informante.

## 7. CONCLUSÃO

Na contagem geral dos 1128 dados analisados das comunidades de Poções e Santo Antônio de Jesus, obtivemos 88% de realização do pronome *Você* contra 12% do pronome *Tu*.

Este foi, exatamente, o mesmo percentual de frequência encontrado no *corpus* do português afro-brasileiro (cf. FIGUEIREDO, 2005).

As variáveis lingüísticas, aquelas que estão dentro do sistema estrutural da língua, que foram selecionadas pelo pacote de programas VARBRUL foram: *nível de referencialidade* e *paralelismo formal*. Observou-se que o pronome *Você* é amplamente favorecido, quando o referente é indeterminado [+genérico], enquanto que o pronome *Tu* aumenta com o referente determinado [-genérico]. Em relação à variável *paralelismo formal*, os resultados da tabela 2 apontam que o uso dos pronomes *Tu* e *Você* é quase categórico no período e no discurso, favorecendo a repetição.

No aspecto extralingüístico, foram selecionados as variáveis *idade* e *gênero*. Constatou-se que há uma maior realização do uso do pronome *Você* por falantes da faixa I e da faixa II, apontando para um incremento do uso da forma *Você* no português popular de Santo Antônio e Poções. O resultado diverge, contudo, do português afro-brasileiro, onde o pronome *Tu* é mais usado por falantes da faixa I.

As duas variáveis discursivas – *tipo de interlocutor* e *efeito gatilho* – foram selecionadas como condicionantes das variantes em estudo. Verificou-se que o registro de formalidade ou informalidade contribui fortemente na escolha do falante, quando se trata da interação entre interlocutores formais ou interlocutores mais íntimos. Além disso, o informante é influenciado pelo documentador na escolha entre *Tu/Você* (variável efeito gatilho).

Pretende-se contribuir, ao lado de estudos maiores (MONTEIRO, MENON, 1995), para que as GTs revejam o sistema pronominal do português, já que comprova-se que a forma *Você* é empregada como pronome de segunda pessoa do singular ao lado da forma *Tu*.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARRACO, Carlos Alberto. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. Fragmenta, 1996. p. 91-98.
- OLIVEIRA, Luanda Almeida Figueiredo. *Tu e você no português afro-brasileiro*. (comunicação). Salvador, 2005.
- IBGE. *IBGE cidades*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em 15 Jun. 2007.
- LUCCHESI, Dante. *Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolingüística do português do Brasil*. Revista Internacional de Língua Portuguesa, Lisboa, v. 12, p. 17-28, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Sistema, Mudança e Linguagem - um percurso na história da lingüística moderna*. 02. ed. São Paulo: Parábola, 2004. v. 01. 232 p.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São paulo: UNESP, 2000.

MENON, Odete Pereira da Silva. *O Sistema Pronominal do Português do Brasil*. Curitiba: Revista Letras, 1995. p. 91-106.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. *Os pronomes pessoais no português do Brasil*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992.